



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA**

**Jogos Olímpicos de Pequim 2008**

**Relatório do Chefe de Equipa**

**Luís Rocha**

**Lisboa, 15 de Outubro de 2008**



# Índice

Página

I. Introdução .....	1
II. Período pré Jogos Olímpicos .....	1
1. Local da competição olímpica de Vela .....	1
2. Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 .....	1
3. Delegação da Vela aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 .....	2
4. Local de treinos em Qingdao .....	2
5. Recolha e tratamento da informação meteorológica .....	3
6. Transporte das embarcações .....	3
7. Contentores da FPV .....	4
8. Treinos em Qingdao .....	4
9. Apresentação da Equipa .....	5
10. Reunião de antecipação à apresentação da equipa .....	5
11. Roupa oficial .....	5
12. Documentos de apoio .....	5
12.1. Manual da equipa .....	5
12.2. Dossier de imprensa .....	6
13. Dinheiro de bolso e verba para a logística .....	6
14. Exames médicos complementares .....	6
15. Viagem .....	6
15.1 Voos de ida .....	6
15.2 Voos de regresso .....	7
III. Durante os Jogos Olímpicos .....	7
1. Chefia de Missão .....	7
2. Valências .....	8
2.1 Serviço de medicina desportiva (fisioterapia) .....	8
2.2 Adido de Imprensa .....	8
2.3 Fibras e compósitos .....	8
3. Aldeia Olímpica .....	8
3.1 Alojamento e distribuição dos quartos .....	8
3.2 Alimentação .....	9
4. Marina Olímpica .....	9
5. Rotina diária .....	9
6. Transportes .....	10
7. Medições .....	10



8.	Recolha e tratamento de imagens .....	10
9.	Cerimónias e acontecimentos sociais .....	10
9.1.	Cerimónia de boas-vindas à Aldeia Olímpica de Qingdao .....	10
9.2.	Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos .....	10
9.3.	Cerimónia de abertura da Competição Olímpica de Vela em Qingdao .....	11
9.4.	Cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos .....	11
9.5.	Visitas .....	11
10.	Comunicação .....	11
10.1.	Canais .....	11
10.2.	Press Releases .....	12
10.3.	Relação com a imprensa .....	12
10.4.	Declarações à comunicação social .....	12
<b>IV.</b>	<b>A competição Olímpica .....</b>	<b>13</b>
1.	Programa de regatas .....	13
1.1.	Programa de regatas .....	13
1.2.	Área de regatas .....	13
2.	Programa de regatas realizado .....	14
3.	Resultados .....	14
3.1.	Classificação Geral Final .....	14
3.1.1.	Gustavo Lima – Classe Laser .....	14
3.1.2.	Afonso Domingos / Bernardo Santos – Classe Star .....	15
3.1.3.	Álvaro Marinho / Miguel Nunes – Classe 470 .....	15
3.1.4.	João Rodrigues – Classe RS:X .....	15
3.1.5.	Jorge Lima / Francisco Andrade – Classe 49er .....	15
3.2.	Evolução da classificação ao longo de cada regata e análise estatística .....	16
3.2.1.	Gustavo Lima (Laser) .....	18
3.2.2.	Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star) .....	18
3.2.3.	Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470) .....	19
3.2.4.	João Rodrigues (RS:X) .....	19
3.2.5.	Jorge Lima / Francisco Andrade (49er) .....	20
4.	Análise dos resultados .....	20
4.1.	Gustavo Lima (Laser) .....	20
4.2.	Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star) .....	21
4.3.	Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470) .....	22
4.4.	João Rodrigues (RS:X) .....	22
4.5.	Jorge Lima / Francisco Andrade (49er) .....	23
5.	Distribuição das medalhas .....	23
6.	Comparativo de resultados entre países .....	24



7. Comparativo de resultados entre países nas classes em que Portugal participou .....	25
<b>V. Pós Jogos Olímpicos</b> .....	26
1. Reunião avaliativa e prospectiva .....	26
2. Análise do financiamento à preparação olímpica .....	26
<b>VI. Conclusão</b> .....	27
<b>VII. Sugestões</b> .....	28
1. Comité Olímpico de Portugal .....	28
2. Federação Portuguesa de Vela .....	30

## Anexos

Anexo 1 – Sistema de Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Anexo 2 – Manual da Equipa Olímpica de Vela

Anexo 3 – Dossier de Imprensa

Anexo 4 – Classificação Geral Final por Classe



## I. Introdução

O presente relatório tem como propósito caracterizar de forma sucinta a participação da delegação da Vela nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Pretende-se que este documento funcione como uma ferramenta para melhorar o que foi bem feito, corrigir o que merece correcção, e potenciar o que possa ser criado para que exista inovação capaz de ultrapassar as dificuldades do futuro.

Porque esta participação olímpica teve uma estreita relação com o Projecto Pequim 2008, este também será abordado, embora de forma muito sintética, pois sobre o mesmo foram elaborados ao longo da olimpíada, quatro relatórios anuais e três relatórios semestrais.

## II. Período pré Jogos Olímpicos

Neste capítulo abordaremos temas específicos da participação olímpica, ocorridos no período precedente à chegada da delegação olímpica da Vela a Qingdao.

### 1. Local da competição olímpica de Vela

Pequim, por não ter mar, não pôde acolher a competição de Vela. Qingdao, cidade que dista 400 Km de Pequim, foi a escolha para receber a competição olímpica de Vela. Ventos fracos, entre os 4 e os 8 nós e corrente forte, até 1,8 nós, eram os registos meteorológicos de Qingdao.

A delegação da Vela ficou, assim, afastada da Missão Portuguesa. Este facto permitiu, por um lado, encarar a competição de uma forma mais similar a uma outra grande competição como um Mundial ou Europeu, mas, por outro, impossibilitou que os velejadores tenham vivido o espírito olímpico na sua plenitude.

### 2. Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008

No desporto da Vela, a participação nos Jogos Olímpicos está restrita, em cada Classe/Categoria, a um representante por país.

A Federação Internacional de Vela (ISAF) definiu as quotas para cada Classe, definindo igualmente as provas de qualificação, que foram:

- a) Os Campeonatos do Mundo de Classes Olímpicas da ISAF, evento que se realizou em Cascais, Portugal, no ano de 2007, e que qualificou 75% dos países para os Jogos Olímpicos;
- b) O Campeonato do Mundo de 2008 da respectiva Classe, que qualificou, para além dos países qualificados na prova anterior, os restantes 25% de países para que a quota da respectiva Classe fosse completada.

Após publicação do sistema de qualificação da ISAF, a Federação Portuguesa de Vela (FPV) teve de optar, de entre várias possibilidades, pelo sistema que dava as melhores garantias de serem seleccionados os melhores velejadores nacionais para representarem Portugal em cada Classe. Desde há várias olimpíadas que a FPV tem implementado um sistema baseado em dois momentos: por um lado a qualificação do país, e por outro a qualificação dos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos que se tem baseado na objectividade dos resultados alcançados.

Nesta linha, a FPV publicou, a 3 de Agosto de 2007, isto é, logo após ter-se realizado a primeira prova de qualificação da ISAF, o Sistema de Selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 (Anexo 1).

### 3. Delegação da Vela aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Terminadas as selecções e definidos os velejadores que iriam representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, foi apresentada à Direcção da FPV uma proposta para a definição dos Oficiais da delegação. Após definição pelo COP do número de oficiais que caberiam à delegação da Vela, a delegação de Portuguesa da Vela aos Jogos de Pequim 2008, ficou assim definida:

#### Atletas:

João Rodrigues (RS:X)	5ª participação olímpica
Álvaro Marinho (470)	3ª participação olímpica
Miguel Nunes (470)	3ª participação olímpica
Gustavo Lima (Laser)	3ª participação olímpica
Afonso Domingos (Star)	2ª participação olímpica
Bernardo Santos (Star)	1ª participação olímpica
Jorge Lima (49er)	1ª participação olímpica
Francisco Andrade (49er)	1ª participação olímpica

#### Oficiais:

Luís Rocha (Chefe de Equipa)	5ª participação olímpica
António Gouveia (Treinador Classe RS:X)	5ª participação olímpica
Rui Brites (Treinador Classe 470)	3ª participação olímpica
Pedro Pinto (Treinador Classe 49er)	1ª participação olímpica
Gonçalo Carvalho (Treinador Classe Laser)	2ª participação olímpica
João Carvalho (Fisioterapeuta)	3ª participação olímpica

### 4. Local de treinos em Qingdao

Aquando da participação no Qingdao Olympic Test Event de 2007 (Regata pré-Olímpica), foram estabelecidos diversos contactos com unidades hoteleiras e um Clube, o QINDAO YINHAI INTERNATIONAL YACHT CLUB OF CHINA, que viria a ser indicado como local de treinos oficial da Vela pelo Comité Organizador para os Jogos Olímpicos de Pequim (BOCOG).

Dos contactos estabelecidos ficou um pré-acordo com o Clube para a realização de treinos no ano de 2008.

No final do mês de Março de 2008, o Comité Olímpico de Portugal organizou uma visita a Pequim e Qingdao. Com o Chefe de Missão viajaram Chefes de Equipa de várias modalidades, entre os quais, o Chefe de Equipa da Vela.

Nesta deslocação, por intermédio do Chefe de Missão, o COP celebrou um contrato com o Yin Hai Yacht Club (no valor de 4.000,00 €) para que fosse possibilitada a utilização das instalações por barcos, contentores, velejadores e treinadores, aquando dos Estágios que se realizariam nos meses de Junho e Julho de 2008, ou seja, no período que antecedeu a abertura da Marina Olímpica.

Nesta deslocação foi também estabelecido um pré-acordo com uma unidade hoteleira para assegurar o alojamento durante os Estágios.

## **5. Recolha e tratamento da informação meteorológica**

A participação no Olympic Test Event de 2007 em Qingdao teve como principal objectivo a recolha de informação para melhor compreensão do local da competição olímpica e assim definir, com mais conhecimento, a metodologia de preparação específica para os Jogos Olímpicos.

No dia 30 de Outubro de 2007 foi promovida uma reunião conjunta com os velejadores e treinadores integrados no Projecto Pequim para que, resultante das análises efectuados no decorrer do Test Event de 2007, fossem encontradas tendências/padrões que ajudassem a caracterizar cada uma das cinco áreas de regata de Qingdao.

Já no ano de 2008, para além dos estágios realizados nos meses de Junho e Julho (que mais à frente se abordará) foram trocadas diversas informações com os velejadores da Equipa Paralímpica que competiram em Qingdao no mês de Maio de 2008.

## **6. Transporte das embarcações**

No dia 18 de Abril, a embarcação da Classe Star que se encontrava em Miami desde Novembro de 2007 para participação em estágios e diversos eventos, entre os quais, a Rolex Miami OCR, a Bacardi Cup e o Campeonato do Mundo, foi colocado num contentor de 40 pés, no dia 18 de Abril, com destino a Qingdao.

No dia 7 de Maio de 2008 foram enviados para Qingdao dois contentores de 40 pés. Para assegurar que o navio chegava com maior antecedência e para evitar imprevistos, os contentores seguiram de camião com destino a Roterdão, para aí apanharem uma “linha” cuja chegada estimada a Qingdao era o dia 7 de Junho.

Nos dois contentores, que são propriedade da FPV, foram transportadas, para além de ferramenta diversa e materiais para reparações, as seguintes embarcações: quatro barcos semi-rígidos para os treinadores, dois 49er e um 470. Foram transportados dois 49er por dois motivos: 1) porque havia dúvidas quanto ao barco que mais rendimento a tripulação conseguia obter; 2) para precaver qualquer acidente com uma das embarcações.

Após envio para Qingdao da embarcação da Classe Star que se encontrava em Miami, foi anunciado que os Star “Lillia” daquele molde se encontravam desconformes com as regras de medição, situação que, a não se conseguir corrigir, poderia levar à impossibilidade de participação daquela embarcação nos Jogos Olímpicos.

Esta situação levou a acelerar uma hipótese já equacionada e que passava por testar nas águas de Qingdao uma embarcação da Classe Star com modificações ao nível do “bolbo” (quilha). Foi então alugado um Star (pelo valor de 7.000,00 €, suportado pelo COP), construído de acordo com as especificações indicadas pelo Afonso Domingos para o período entre Junho e Agosto de 2008. Este novo Star com o qual a tripulação participou numa regata na Croácia e num estágio em Itália, foi deixado no aeroporto do Luxemburgo no dia 24 de Junho, de onde saiu por carga aérea para Qingdao, tendo sido utilizado no estágio realizado em Qingdao, no período pré Jogos Olímpicos.

O transporte da RS:X que foi utilizada no estágio de Junho em Qingdao, foi transportada via aérea, como carga acompanhada. Após este estágio, o velejador João Rodrigues realizou um outro estágio em

Valência, no qual usou uma nova prancha adquirida de acordo com as especificações promovidas pela Classe, e que seriam introduzidas na prancha a ser facultada para os Jogos Olímpicos de Pequim.

Do ponto de vista global e atendendo à complexidade logística associada aos transportes efectuados, pode considerar-se muito positiva a cooperação com a Schenker, transitário que patrocinou o COP e, por inerência, a FPV.

A única falha a registar, deveu-se à chegada tardia do navio que transportava os dois contentores saídos de Lisboa a 11 de Maio. O navio que tinha como data prevista de chegada a Qingdao o dia 7 de Junho, atracou no dia 25 de Julho, facto que obrigou a adiar, em dez dias, a data do estágio da Classe 49er. Felizmente, tal situação não se constituiu prejudicial para a preparação dos velejadores, dado que o período inicialmente marcado para o Estágio foi a época mais complicada da “maré” de algas que se fez sentir em Qingdao, tendo os velejadores, nesse período, participado na Semana Olímpica de Kiel, na Alemanha.

## 7. Contentores da FPV

O BOCOG disponibilizou, na Marina Olímpica, para cada país, um espaço para colocação de um ou dois contentores de 40 pés (dependente do número de Classes em que cada país participava).

A FPV é proprietária de dois contentores, sendo que um foi transformado em “contentor oficina / escritório”. Este contentor tem sido a base operacional da Equipa Olímpica de Vela, servindo de oficina para as reparações que sejam necessárias, escritório, e ainda, de local para troca de roupa e também para descanso.

Por isto, é importante que seja um local agradável, funcional e, pelo facto de se encontrar junto aos contentores de outros países, importa, por que tudo conta, que tenha uma imagem forte e digna, aspecto que mereceu a nossa atenção.

Dado que Portugal participou em cinco Classes, foi possibilitado que um contentor ficasse na Marina Olímpica e o segundo num parque de contentores adjacente à Marina, juntamente com os contentores dos outros países que não entraram na Marina Olímpica.

## 8. Treinos em Qingdao

Depois do contrato estabelecido com o “Qingdao Yinhai Yacht Club” (ver número 4), todos os velejadores portugueses qualificados para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 puderam, no mês de Junho e Julho, usufruir das facilidades deste clube, que era o mais próximo da Marina Olímpica. Os treinos de cada Classe foram agendados atendendo ao calendário de regatas na Europa, data da deslocação definitiva para Qingdao e os acordos com os principais parceiros de treino de outros países.

Classe	Data do Estágio
RS:X	2 a 25 de Junho
Laser	4 a 11 de Julho
470	2 a 14 de Julho
49er	2 a 14 de Julho
Star	7 a 19 de Julho



## 9. Apresentação da Equipa

Pela primeira vez na história do desporto português, uma Federação efectuou a apresentação conjunta das Equipas Olímpica e Paralímpica. Aconteceu no Museu de Marinha às 19H30 do dia 22 de Julho de 2008 com a Federação Portuguesa de Vela a apresentar as Equipa de Vela que representou Portugal nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Pequim. Foi um marco simbólico, mas assumido, para uma Vela sem limites e um Desporto sem fronteiras.

## 10. Reunião que antecipou a apresentação da equipa

Na manhã do dia que antecedeu a apresentação da Equipa Olímpica foi promovida uma reunião de trabalho com os elementos que constituíram a delegação da Vela aos Jogos Olímpicos de Pequim. A reunião teve como propósitos:

- a) Dar a conhecer o programa da apresentação da Equipa;
- b) Sensibilizar para os princípios que a FPV entende deverem ser seguidos na comunicação com os Média.
- c) Disponibilizar o Manual da Equipa (Anexo 2);
- d) Entregar a roupa oficial do COP;
- e) Entregar as creditações para os Jogos Olímpicos
- f) Entregar as verbas que o COP disponibilizou para fazer face a despesas de representação;
- g) Entregar os bilhetes de avião

## 11. Roupa oficial

A roupa oficial da Missão disponibilizada pelo COP foi entregue atempadamente, a quantidade foi suficiente e a sua qualidade e bom gosto foi apreciada.

## 12. Documentos de apoio

### 12.1. Manual da equipa

A experiência acumulada pela presença em anteriores Jogos Olímpicos, permite-nos concluir que é importante pensar em tudo o que é possível antecipar. Neste sentido, foi elaborado e entregue no dia 22 de Julho a todos os elementos da delegação da Vela, o Manual da Equipa (Anexo 2) que, entre outros, tinha os seguintes temas desenvolvidos:

- Alojamento e distribuição dos quartos
- Plano de voos
- Bagagem
- Jet Lag
- Refeições
- Dinheiro de bolso
- Programa de regatas e programa de medições
- Regras de vestuário
- Identificação da Marca: na roupa de competição; nos barcos; nas velas
- Contentores e circulação da informação
- Serviços de apoio
- Relação com a comunicação social



- Discurso oficial
- Privacidade e cumplicidade
- Day Passes
- Blogs e sites de atletas

## 12.2. Dossier de imprensa

Para facilitar o trabalho dos profissionais da comunicação social, foi elaborado o Dossier de Imprensa (Anexo 3), distribuído aquando da apresentação da Equipa Olímpica e Paralímpica.

## 13. Dinheiro de bolso e verba para a logística

Para fazer face a pequenas despesas diárias por ocasião da deslocação aos Jogos Olímpicos, o COP disponibilizou aos velejadores e oficiais da Missão uma verba diária no valor de 25,00 €.

Mediante apresentação de um orçamento, foi disponibilizada uma verba de 4.500,00 € para fazer face a despesas de cariz logístico, tais como, gasolina dos barcos dos treinadores, transporte das embarcações do Clube para a Marina Olímpica e imprevistos.

## 14. Exames médicos complementares

Por recomendação do médico da Missão, José Ramos, todos os velejadores que participaram nos Jogos Olímpicos fizeram o teste de imunoalergologia, no dia 22 de Julho, numa unidade móvel que se deslocou para o efeito à sede da FPV. Os testes foram negativos, no entanto, caso algum fosse positivo, poderiam ter sido ministrados, excepcionalmente para os Jogos Olímpicos, alguns fármacos (que noutras circunstâncias seriam considerados doping) muito eficazes no combate da rinite, asma e outras alergias que podem condicionar negativamente a prestação.

## 15. Viagem

À semelhança das demais deslocações, foi solicitado a cada tripulação e respectivo treinador que fosse apresentada a sua proposta para a data da viagem definitiva para Qingdao, data condicionada à necessidade de chegar a Qingdao, por motivos de Jet Lag e preparação da competição, 10 dias antes do primeiro dia de regatas.

Para preparar a chegada da equipa e tratar de assuntos logísticos, viajaram mais cedo para Qingdao, no dia 23 de Julho, o Chefe de Equipa e o treinador António Gouveia que se disponibilizou para colaborar nesta tarefa.

### 15.1 Voos de ida

Marcado com grande antecedência numa perfeita parceria com o COP, estes voos sofreram desde a primeira marcação, ligeiras alterações, devido a acertos no calendário da competição.

LUIS ROCHA; ANTÓNIO GOUVEIA					
DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
23-Jul	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
23-Jul	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (24 Jul.)
24-Jul	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

**JOÃO RODRIGUES; JORGE LIMA; FRANCISCO ANDRADE; PEDRO PINTO; JOÃO CARVALHO**

DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
26-Jul	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
26-Jul	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (27 Jul.)
27-Jul	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

**RUI BRITES; ALVARO MARINHO; MIGUEL NUNES; GUSTAVO LIMA; GONÇALO CARVALHO**

DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
29-Jul	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
29-Jul	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (30 Jul.)
30-Jul	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

**AFONSO DOMINGOS; BERNARDO SANTOS**

DATA	Nº VOO	LOCAL		HORÁRIO	
		PARTIDA	CHEGADA	PARTIDA	CHEGADA
1-Ago	LH 4541	Lisboa	Munique	14h05	18h00
1-Ago	LH 722	Munique	Pequim	19h30	11h15 (02 Ago.)
2-Ago	CA 1575	Pequim	Qingdao	13h45	15h05

### 15.2 Voos de regresso

Embora os voos de regresso, com a excepção de um velejador, estivessem marcados para o dia seguinte ao último dia possível de regatas (considerando os dias de reserva), o Chefe de Missão autorizou que os voos de regresso fossem antecipados para que cada velejador e treinador pudessem regressar logo após terminada a sua competição.

## III. Durante os Jogos Olímpicos

### 1. Chefia de Missão

O Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos de Pequim, Manuel Boa de Jesus, teve para com a delegação da Vela uma relação de grande proximidade e uma total disponibilidade para colaborar no que foi necessário. O Chefe de Missão que já se encontrava em Pequim quando o Chefe de Equipa da Vela e o treinador António Gouveia partiram para Qingdao, juntou-se a estes no aeroporto de Pequim e juntos voaram para Qingdao (onde o Chefe de Missão ficou dois dias e uma noite), tendo sido uma ajuda muito importante no processo de confirmação da validação das credenciações em Qingdao. Paralelamente, pelo facto de o *venue* da Vela distar 100 Km de Pequim, o Chefe de Missão atribuiu ao Chefe de Equipa da Vela a credenciação de Adjunto do Chefe de Missão, com delegação de poderes para uma maior autonomia e eficácia de actuação.

Em suma, o Chefe de Missão permitiu que a experiência acumulada na estrutura da Vela funcionasse com grande autonomia mas esteve sempre presente no acompanhamento da competição e apresentou uma total disponibilidade quando a sua cooperação foi requerida.

## 2. Valências

### 2.1 Serviço de medicina desportiva (fisioterapia)

O facto de o *venue* da Vela se encontrar afastado de Pequim, impossibilitou que os velejadores pudessem usufruir da estrutura médica da Missão Olímpica de Portugal. No entanto, para minimizar este facto, o COP facultou à delegação da Vela mais uma acreditação para que pudessemos dispor de um serviço de fisioterapia personalizado. Pela relação de proximidade que tem com alguns dos velejadores da Equipa Olímpica da Vela e face à sua elevada experiência, também olímpica, o fisioterapeuta João Carvalho foi convidado a integrar a delegação da Vela.

Pese embora a distância a Pequim, foi mantido com o Chefe da Equipa Médica uma comunicação quase diária.

### 2.2 Adido de Imprensa

Embora o adido de imprensa da Missão, João Querido Manha, estivesse em Pequim, foi mantido um contacto diário, sendo que, os “Press Releases” produzidos pela estrutura da Vela, também foram difundidos no site da Missão Olímpica.

### 2.3 Fibras e compósitos

O treinador António Gouveia foi, uma vez mais, de uma disponibilidade digna de registo. Para além de desempenhar as funções de treinador do velejador João Rodrigues, o treinador António Gouveia que também é exímio no trabalho em fibras e compósitos, disponibilizou-se para colaborar nesta área, tendo havido necessidade de intervir nas embarcações das Classes Star, RS:X e 49er.

Esta é uma área que deve continuar a merecer uma especial atenção em futuras participações olímpicas.

## 3. Aldeia Olímpica

### 3.1. Alojamento e distribuição dos quartos

A Aldeia Olímpica de Qingdao foi instalada num Hotel de 5 estrelas acabado de construir, sito junto à Marina Olímpica. Dispunha de todas as comodidades, tais como, piscina e ginásio.

O BOCOG disponibilizou sete quartos duplos para a delegação portuguesa da Vela. Um dos quartos – quarto da Chefia de Equipa - tinha uma sala anexa na qual foi instalada uma marquise para o trabalho de fisioterapia.

A proposta para a distribuição dos quartos, apresentada na reunião do dia 22 de Julho, teve por base experiências passadas na partilha de quartos, e foi a seguinte:

Q 1 - Luís Rocha / Rui Brites (quarto da Chefia de Equipa)

Q 2 - António Gouveia / João Carvalho

- Q 3 - Pedro Pinto / Gonçalo Carvalho
- Q 4 - João Rodrigues / Gustavo Lima
- Q 5 - Álvaro Marinho / Miguel Nunes
- Q □ - Afonso Domingos / Bernardo Santos
- Q 7 - Jorge Lima / Francisco Andrade

Nos primeiros dias, antes de se iniciarem as regatas, o Afonso Domingos e o Bernardo Santos requereram que fosse estudada a possibilidade de ficarem em quartos separados. Essa solicitação foi atendida pela abertura apresentada pelos treinadores Pedro Pinto e Gonçalo Carvalho que se disponibilizaram para partilhar os quartos com o Bernardo Santos e o Afonso Domingos, respectivamente.

### **3.2. Alimentação**

O refeitório da Aldeia Olímpica de Qingdao serviu perfeitamente os propósitos a que se destinava. No entanto, como a variedade da comida terminava cedo, aconteceu diversas vezes, quer a nós quer aos elementos das outras delegações, irmos jantar a um restaurante de um Hotel perto, restaurante que se transformou no refeitório alternativo da Aldeia Olímpica de Qingdao.

## **4. Marina Olímpica**

A Marina, de uma dimensão à escala humana e muito operacional, já estava construída aquando do Test Event de 200□ e dispunha de todas as facilidades, incluindo duas rampas flutuantes com 30 metros de largura e quatro gruas.

## **5. Rotina diária**

O dia-a-dia na Marina / Aldeia Olímpica seguia a seguinte rotina:

- a) Às 10H00, havia uma reunião técnica da ISAF com os Chefes de Equipa;
- b) De dois em dois dias, às 09H30 era a vez do “Team Operational Meeting” com os Chefes de Equipa;
- c) Os elementos da delegação, ao chegarem à Marina e antes de irem para o mar, verificavam a informação exposta no quadro de avisos interno (instalado no contentor oficina), que não anulava a necessidade de cada um verificar o quadro oficial de avisos;
- d) Às 10H30 a informação da previsão meteorológica e hidrográfica era fotocopiada (no contentor oficina) e disponibilizada ao velejadores e treinadores.
- e) Antes de sair da Marina Olímpica ou quando solicitado pelo Chefe de Equipa, os velejadores ou o treinador passavam pela “zona mista” para efectuar declarações à imprensa.
- f) No final do treino e regatas, o velejador ou o treinador passavam pelo contentor e deixavam um pequeno relato da regata ou treino.
- g) No final das regatas, os jornalistas quando chegavam à zona mista, entravam em contacto via telemóvel com o Chefe de Equipa, que informava quais os velejadores disponíveis para se deslocarem a esse local.
- h) No final do dia de regata, era elaborado um Press Release que era difundido no portal da FPV, no site da Missão e enviado para a Agência Lusa.

## 6. Transportes

Foram disponibilizadas à delegação da Vela, duas viaturas com motorista (as cartas de condução europeias não são reconhecidas na China) que se encontravam disponíveis das 09H00 às 18H30. Estas viaturas foram de grande utilidade para nos deslocarmos ao Yinhai Yacht Club, velarias, lojas de material náutico, etc.

## 7. Medições

As medições para as diferentes Classes foram antecipadamente calendarizadas e realizaram-se, desfasadamente, a poucos dias do início da competição. Estas decorreram sem problemas de maior, no entanto, na Classe Star, houve necessidade de “encher” um pouco a entrada do bolbo que se encontrava mais afunilada do que o permitido pelas regras da Classe.

Nas Classes Laser e RS:X em que a embarcação, velas e palamenta foi facultada pela organização, o processo de medição foi mais facilitado.

Neste processo de medições foi preocupante o facto de as bandeiras fornecidas pela organização terem cola de uma qualidade muito fraca, o que levou a que estas tivessem de ser retiradas das velas, pois colavam numas e não colavam noutras. Foi uma má imagem que a organização deu, numa matéria em que era a imagem da modalidade que estava em causa.

## 8. Recolha e tratamento de imagens

Para assegurar que dispúnhamos das imagens das regatas realizadas na área A e que eram difundidas, em circuito fechado, pelo Beijing Olympic Broadcast (BOB), adquiriu-se um leitor/gravador de DVD que, depois de instalado no quarto do Chefe de Equipa, foi usado para gravar e analisar as regatas que eram televisionadas.

## 9. Cerimónias e acontecimentos sociais

### 9.1. Cerimónia de boas-vindas à Aldeia Olímpica de Qingdao

No dia 27 de Julho decorreu a cerimónia de boas-vindas aos países que se encontravam na Aldeia Olímpica. Portugal foi representado pelos elementos que, no momento, se encontravam em Qingdao.

### 9.2. Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos

No dia 7 de Março de 2008 foi tomada a decisão de deixar ao critério dos treinadores e velejadores a decisão de participarem ou não na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim. Nesse dia foi enviado um e-mail para os velejadores e oficiais da delegação da Vela, onde, entre outras, constava informação relativa à cerimónia de abertura, expressa nos seguintes moldes:

*“(…) Relativamente ao tema da cerimónia de abertura em Pequim, é meu entendimento que esta matéria deve ficar ao critério dos treinadores e velejadores. No entanto, gostava de partilhar o meu entendimento sobre esta temática, certo que, na decisão, prevalecerá a experiência e o sentido de responsabilidade de cada um. Na vossa decisão devem, entre outros aspectos, atender aos seguintes factos:*

- a. *A participação olímpica é um momento único (para alguns) e um momento que deve ser vivido nas suas mais diversas vertentes.*
- b. *A preparação olímpica é um processo longo que implica um forte investimento financeiro e, acima de tudo, um grande investimento pessoal.*
- c. *Tudo o que for efectuado deve ter um fim, o fim de concorrer para o melhor resultado desportivo.*
- d. *A participação na cerimónia de abertura é sem dúvida um momento muito entusiasmante mas, é também, uma cerimónia que implica muitas horas de pé, ao que acresce, neste caso em concreto, regressar à Aldeia Olímpica de Qingdao por volta das 5 da manhã.*
- e. *Em Qingdao haverá uma cerimónia de abertura”*

Na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, realizada no dia 8 de Julho, participaram 4 velejadores.

### **9.3. Cerimónia de abertura da Competição Olímpica de Vela em Qingdao**

No dia 9 de Julho, ou seja, no dia seguinte à cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, Qingdao foi o palco da cerimónia de abertura da competição olímpica de Vela. João Rodrigues, velejador que representou Portugal pela 5ª vez consecutiva nos Jogos Olímpicos, foi o porta-bandeira de Portugal. Álvaro Marinho e Miguel Nunes, velejadores que representaram Portugal pela 3ª vez consecutiva nos Jogos Olímpicos, foram os guardiões.

### **9.4. Cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos**

Na cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos de Pequim, realizada no dia 24 de Agosto, participaram, por parte da delegação da Vela, dois oficiais e um velejador, dado que os restantes elementos haviam já regressado a Portugal.

Desta forma, a Vela procurou, na medida do possível, conviver junto dos restantes elementos da Missão, facto que nos agrada de sobremaneira mas que, por imponderáveis logísticos, desta vez não fomos bafejados com esta experiência que é sempre enriquecedora.

### **9.5. Visitas**

No decorrer da competição, a delegação da Vela teve a honra de ser visitada por Sua Excelência o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Laurentino Dias, e pelo Secretário-Geral do Comité Olímpico de Portugal, Victor Mota.

## **10. Comunicação**

### **10.1. Canais**

O Chefe de Missão disponibilizou ao Chefe de Equipa da Vela um dos telemóveis que o BOCOG facultou à Missão portuguesa. Desta forma, ficou estabelecido um canal de comunicação directo com a Missão. O número deste telemóvel (local) foi classificado como directo e de cariz confidencial, apenas facultado à Missão, à Direcção da FPV e Presidente da FPV.

Foi adquirido pela delegação da vela um outro cartão SIM (local), disponível entre as 17H00 e as 19H00, cujo número foi facultado à comunicação social para um contacto directo.

Para facilitar a comunicação interna e para um contacto mais directo da imprensa com os treinadores, foram adquiridos telemóveis com cartão SIM (local) que foram utilizados pelos oficiais da delegação da Vela.

## **10.2. Press Releases**

No dia 27 de Julho iniciaram-se os Press Releases diários da delegação da Vela. Estes foram difundidos no portal da FPV e enviados por e-mail para a agência Lusa e para o adido de imprensa da Missão, que por sua vez os divulgou no site da Missão.

## **10.3. Relação com a imprensa**

Todos os elementos da delegação portuguesa da Vela demonstraram ter plena consciência do importante papel da comunicação social na cobertura deste acontecimento, bem como, da dificuldade da missão dos seus profissionais.

Houve de parte a parte um especial empenho para que todos, isto é, velejadores, treinadores e comunicação social tivessem sucesso nas suas tarefas.

Foi por isso uma relação profícua e de mútuo respeito aquela que se viveu em Qingdao entre os elementos da delegação da Vela e os elementos da comunicação social.

## **10.4. Declarações à comunicação social**

No que respeita às declarações, é nosso entendimento que no período pré-competitivo estas foram muito equilibradas, serenas, contidas e, ao mesmo tempo, ambiciosas e descomplexadas, imagem, cremos, reflectida na generalidade da comunicação social aquando da caracterização da Equipa Olímpica de Vela.

No período competitivo, a generalidade das declarações mantiveram, exceptuando algumas situações pontuais, a mesma linha de prudência que se pretendia para que não fossem criadas expectativas muito elevadas, expectativas que se poderiam voltar contra os próprios no caso de um resultado menos bem conseguido, ou no caso de um resultado que, embora positivo, ficasse abaixo dessas expectativas.

No período pós-competitivo a generalidade das declarações também se pautaram pela serenidade, pela elevação e pelo fair-play, no entanto, houve algumas situações que, em nosso entender, desviaram a atenção da comunicação social e da opinião pública em geral, daquilo que era o essencial, a saber: a excelência dos resultados que do ponto de vista colectivo foram alcançados e, por inerência, a exaltação dos nossos velejadores olímpicos.



## IV. A competição Olímpica

### 1. Programa e as áreas de regatas

#### 1.1. Programa de regatas

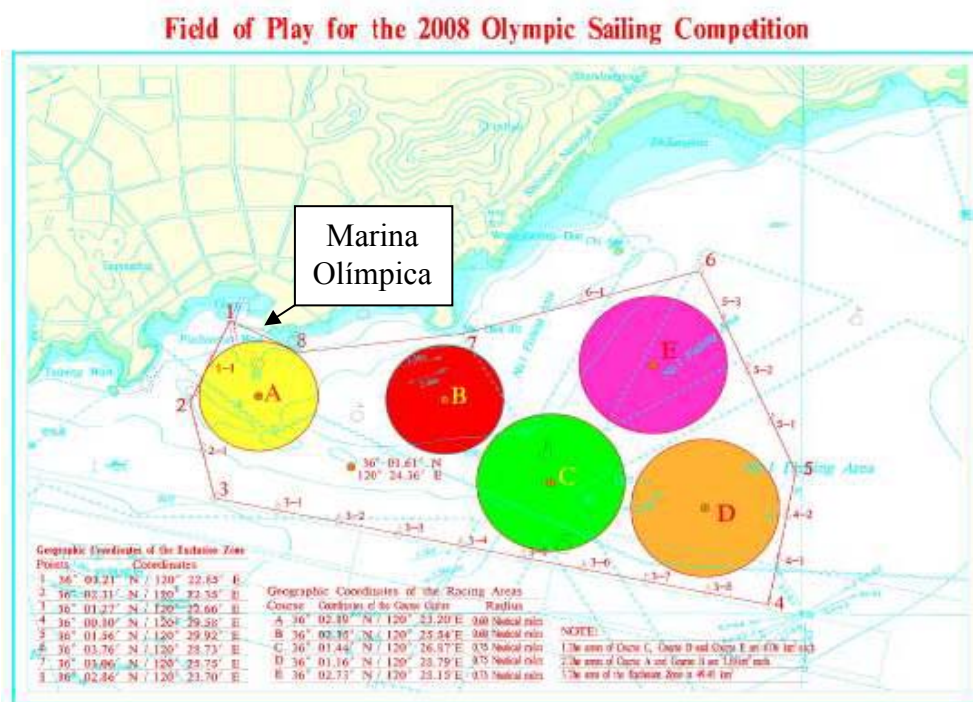
	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
	Ab	Jogos Olímpicos Pequim 2008																En
Agosto		49er P-B	3 - A	3 - B	res	3 - B	3 - A	3 - B	res	MR-A					res			
			470 P-D	2 - D	2 - D	2 - A	res	2 - D	2 - D	res	MR-A	res	res					
			RS:X P-B	2 - A	2 - B		2 - B		2 - B		2 - B	res	MR-A	res				
				Las P-C	2 - A	2 - C	2 - C	res	2 - C	2 - C	res	MR-A	res	res				
							Star P-E	2 - A	2 - E	2 - E	res	2 - E	2 - E	MR-A	res	res		

Legenda:

- Ab: Cerimónia abertura JO
- P: Regata de treino
- A, B, C, D, E: áreas de regata
- MR: Medal Race
- En: Cerimónia encerramento

Exceptuando a Classe 49er para a qual estavam programadas 15 regatas (três por dia) e a Medal Race no último dia de competição, para as restantes Classes foram programadas 10 regatas (duas por dia) e a Medal Race no último dia de competição.

#### 1.2. Áreas de regata



## 2. Programa de regatas realizado

	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Agosto	Ab	Jogos Olímpicos Pequim 2008																En
		49er P-B	3 - A	3 - B	res	3 - B	0 - A	0 - B	3 - B	MR-A								
			470 P-D	2 - D	2 - D	2 - A	res	1 - D	3 - D	res	MR-A							
			RS:X P-B	2 - A	2 - B		0 - B	1 - B	0 - B	2 - B	2 - B	1 - B	MR-A					
				Las P-C	2 - A	1 - C	0 - C	1 - C	1 - C	1 - C	3 - C	MR-A						
						Star P-E	1 - A	2 - E	1 - E	3 - E	0 - E	3 - E	MR-A					

## 3. Resultados

Os resultados desportivos dos velejadores portugueses serão apresentados em duas fases:

- a classificação geral final, na qual se encontra registado o resultado da série das regatas realizadas, a pontuação total e a pontuação com um descarte;
- a evolução da posição em cada uma das balizas em cada uma das regatas realizadas, e ainda uma análise estatística dos lugares ganhos / perdidos e posição relativa na primeira baliza.

### 3.1. Classificação Geral Final

As tabelas seguintes foram extrapoladas da classificação geral final de cada Classe (Anexo 4). Para melhor compreensão da tabela, importa referir que a pontuação é igual ao lugar de classificação em cada regata, com excepção da Medal Race, em que a pontuação equivale ao dobro da classificação obtida. A classificação desta última regata em que participam os primeiros dez classificados da classificação geral, encontra-se entre parêntesis recto e não pode ser descartada.

A classificação / pontuação descartada encontra-se entre parêntesis.

Nas tabelas da classificação podem ser encontradas as letras OCS e DNS que correspondem a desclassificações por largada adelantada (on the course side) e largada não efectuada (did not start), respectivamente.

#### 3.1.1. Gustavo Lima – Classe Laser

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
<b>4<sup>o</sup></b> (43 barcos)	Gustavo Lima	POR	5	8	3	(27)	17	□	1□	8	3	10	5 [10]	113	8□

### 3.1.2. Afonso Domingos / Bernardo Santos – Classe Star

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
<b>8º</b> (1□barcos)	Afonso Domingos e Bernardo Santos	POR	3	3	10	OCS (17)	13	3	5	7	7	9	6 [12]	89	72

### 3.1.3. Álvaro Marinho / Miguel Nunes – Classe 470

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
<b>8º</b> (29 barcos)	Álvaro Marinho e Miguel Nunes	POR	2	8	15	6	11	7	9	OCS (30)	10	14	10 [20]	132	102

### 3.1.4. João Rodrigues – Classe RS:X

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR		
<b>11º</b> (35 barcos)	João Rodrigues	POR	18	10	10	8	14	16	9	3	13	(19)	-	120	101

### 3.1.5. Jorge Lima / Francisco Andrade – Classe 49er

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas													Pontuação Total	Pontuação Final com descarte
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	MR		
<b>11º</b> (19 barcos)	Jorge Lima e Francisco Andrade	POR	12	7	9	11	4	DNS (20)	10	6	5	11	13	12	-	120	100

### 3.2. Evolução da classificação ao longo de cada regata e análise estatística

Nas tabelas seguintes pode ser analisada a evolução das classificações de cada tripulação portuguesa ao longo de cada regata.

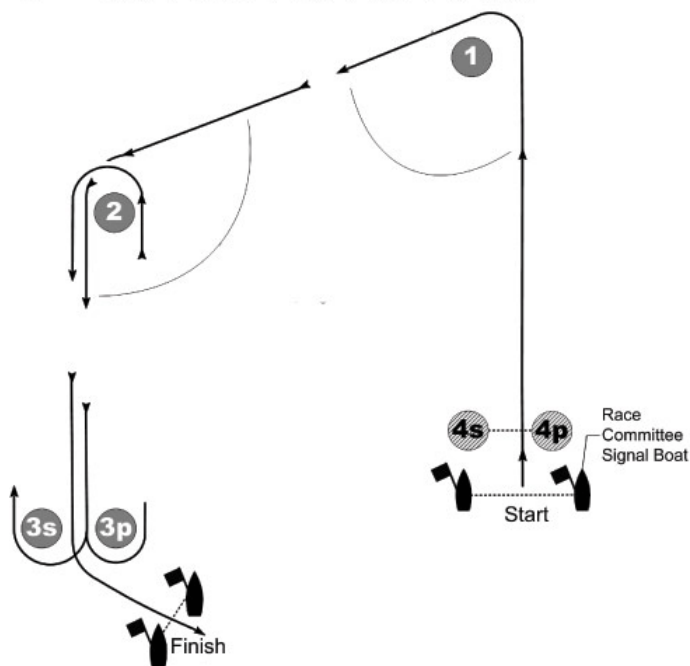
Na primeira coluna está identificado o número da regata, tipo de percurso e a intensidade média do vento. Nas seguintes colunas estão registadas as classificações em cada uma das rondagens de baliza no decorrer de cada regata, sendo que, a última rondagem de baliza corresponde ao lugar obtido nessa regata.

Em cada tabela está também efectuada uma análise estatística dos lugares ganhos e perdidos ao longo de cada regata, da primeira baliza à linha de chegada, à bolina e à popa. A rondagem da primeira baliza está tratada em termos percentuais face ao número de embarcações da respectiva frota, correspondendo 100% à rondagem em último.

Os percursos apresentaram formatos diferenciados como os que se descrevem abaixo.

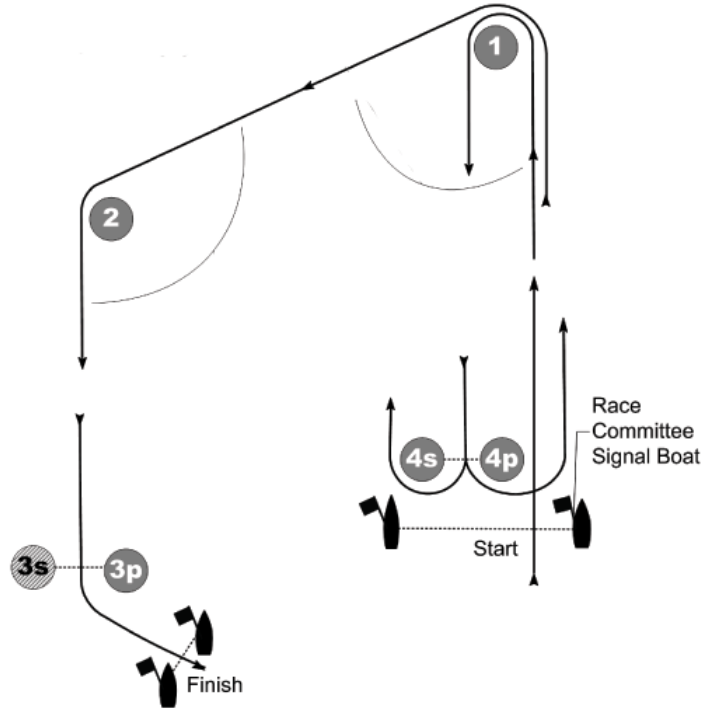
#### Trapezoid Outer

Course signal	Mark rounding order
O1	START – 1 – 2 – 3s/3p – 2 – 3p – FINISH
O2	START – 1 – 2 – 3s/3p – 2 – 3s/3p – 2 – 3p – FINISH
O3	START – 1 – 2 – 3s/3p – 2 – 3s/3p – 2 – 3s/3p – 2 – 3p – FINISH



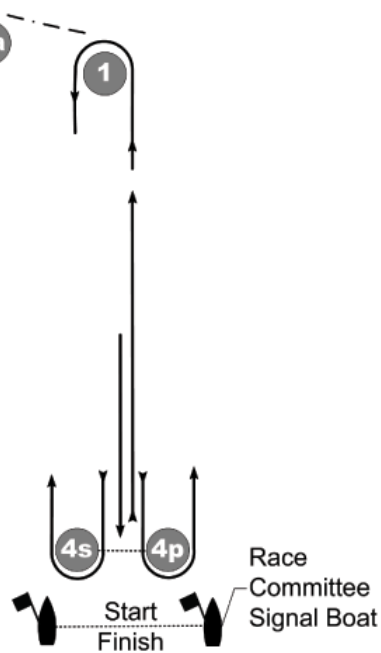
**Trapezoid Inner**

Course signal	Mark rounding order
I1	START – 1 – 4s/4p – 1 – 2 – 3p – FINISH
I2	START – 1 – 4s/4p – 1 – 4s/4p – 1 – 2 – 3p – FINISH
I3	START – 1 – 4s/4p – 1 – 4s/4p – 1 – 4s/4p – 1 – 2 – 3p – FINISH



**Windward-Leeward**

Course signal	Mark rounding order
W2	START – 1 – (1a) – 4s/4p – 1 – (1a) – FINISH
W3	START – 1 – (1a) – 4s/4p – 1 – (1a) – 4s/4p – 1 – (1a) – FINISH
W4	START – 1 – (1a) – 4s/4p – 1 – (1a) – 4s/4p – 1 – (1a) – 4s/4p – 1 – (1a) – FINISH



There will be an offset mark, Mark 1a, for the Tornado class only.

### 3.2.1. Gustavo Lima (Laser)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens						Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	5	6	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 – O 1 (6 nós)	9	9	6	8	5	5	4	6	2	20,9 %
2 – O 1 (8 nós)	3	3	7	10	8	8	-5	-2	-3	7,0 %
3 – I 1 (5 nós)	9	9	5	5	3	3	6	2	4	20,9 %
4 – O 1 (10 nós)	40	38	31	25	27	27	13	5	6	93,0 %
5 – I 1 (5 nós)	23	15	19	19	18	17	6	9	-4	53,5 %
6 – O 1 (14 nós)	18	18	10	8	6	6	12	10	2	41,9 %
7 – I 1 (14 nós)	22	13	17	17	15	15	7	11	-4	51,2 %
8 – I 1 (8 nós)	13	12	11	9	8	8	5	2	1	30,2 %
9 – I 1 (7 nós)	20	3	5	6	3	3	17	20	-2	46,5 %
MR – W2 (6 nós)	5	6	5	5	-	-	0	-1	1	50,0 %
							65 M: 6,5	62 M: 6,2	3 M: 0,3	M: 41,5 %

### 3.2.2. Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens				Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 – W 2 (9 nós)	3	2	1	3	0	-1	1	18,8 %
2 – W 2 (6 nós)	3	7	4	3	0	-3	3	18,8 %
3 – W 2 (5 nós)	12	11	11	10	2	2	0	75,0 %
4 – W 2 (19 nós)	2	-	-	OCS	-	-	-	12,5 %
5 – W 2 (10 nós)	5	6	13	13	-8	-1	-7	31,3 %
6 – W 2 (9 nós)	5	3	4	3	2	3	-1	31,3 %
7 – W 2 (9 nós)	15	7	4	5	10	7	3	93,8 %
8 – W 2 (15 nós)	3	5	5	7	-4	-4	0	18,8 %
9 – W 2 (10 nós)	2	11	2	7	-5	-14	9	12,5 %
10 – W 2 (9 nós)	10	10	11	9	1	2	-1	62,5 %
MR – W2 (12 nós)	4	9	3	6	-2	-8	6	40,0 %
					-4 M: - 0,4	-17 M: 1,7	13 M: 1,3	M: 37,7 %

### 3.2.3. Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens						Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	5	6	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 – O 1 (10 nós)	2	2	3	2	2	2	0	-1	1	6,9 %
2 – O 1 (6 nós)	21	23	13	8	5	8	13	13	5	72,4 %
3 – I 1 (7 nós)	17	15	14	14	15	15	2	1	1	58,6 %
4 – I 1 (7 nós)	3	4	3	3	6	6	-3	-4	0	10,3 %
5 – O 1 (6 nós)	9	10	9	10	11	11	-2	0	-1	31,0 %
6 – O 1 (6 nós)	5	5	6	7	7	7	-2	1	-1	17,2 %
7 – I 1 (10 nós)	11	9	9	9	9	9	2	2	0	37,9 %
8 – I 1 (8 nós)	11	-	-	-	-	OCS	-	-	-	37,9 %
9 – I 1 (6 nós)	4	3	10	10	10	10	-6	1	-7	13,8 %
10 – I 1 (5 nós)	13	17	17	17	14	14	-1	-1	0	44,8 %
MR – W2 (8 nós)	8	9	10	10	-	-	-2	-1	-1	80,0 %
							1 M: 0,1	9 M: 0,9	-3 M: - 0,3	M: 37,4 %

### 3.2.4. João Rodrigues (RS:X)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens								Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4	5	6	7	8	Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 – I 1 (8 nós)	18	20	19	20	19	18			0	-1	1	51,4 %
2 – I 1 (8 nós)	8	13	14	15	10	10			-2	0	-1	22,9 %
3 – O 1 (7 nós)	14	12	11	11	11	10			4	1	0	40,0 %
4 – O 1 (8 nós)	9	8	9	9	8	8			1	0	0	25,7 %
5 – I 1 (11 nós)	21	17	4	10	13	14			7	1	13	60,0 %
6 – O 2 (16 nós)	22	21	31	18	24	16	16	16	6	-16	21	62,9 %
7 – O 2 (22 nós)	9	26	35	34	10	10	9	9	0	16	1	25,7 %
8 – O 2 (17 nós)	3	3	2	5	5	3	3	3	0	1	-1	8,6 %
9 – O 2 (12 nós)	19	19	17	11	10	13	12	13	6	4	3	54,3 %
10 – O 2 (7 nós)	20	20	20	19	19	19			1	0	1	57,1 %
									23 M: 2,3	6 M: 0,6	38 M: 3,8	M: 40,9 %

### 3.2.5. Jorge Lima / Francisco Andrade (49er)

Regata - Percurso (Intensidade do vento)	Rondagens					Lugares ganhos e perdidos			1ª rondagem
	1	2	3	4		Ao longo da regata	Popa	Bolina	% da frota
1 – W 2 (5 nós)	12	11	14	12		0	3	-3	63,2 %
2 – W 2 (5 nós)	11	6	7	7		4	5	-1	57,9 %
3 – W 2 (6 nós)	11	9	9	9		2	2	0	57,9 %
4 – W 2 (9 nós)	15	11	9	11		4	2	2	78,9 %
5 – W 2 (7 nós)	4	4	4	4		0	0	0	21,1 %
6 – W 2 (8 nós)	-	-	-	DNS		-	-	-	-
7 – W 2 (6 nós)	10	9	10	10		0	1	-1	52,6 %
8 – W 2 (6 nós)	10	10	10	6		4	4	0	52,6 %
9 – W 2 (5 nós)	4	2	2	5		-1	-1	0	21,1 %
10 – W 2 (9 nós)	11	14	11	11		0	-3	3	57,9 %
11 – W 2 (8 nós)	10	11	13	13		-3	-1	-2	52,6 %
10 – W 2 (7 nós)	13	17	17	17		-4	-4	0	68,4 %
						6 M: 0,6	8 M: 0,8	-2 M: -0,2	M: 53,1 %

## 4. Análise dos resultados

### 4.1. Gustavo Lima (Laser)

Gustavo Lima, em Laser, terminou os Jogos Olímpicos em **4º lugar**, numa frota com 43 velejadores de 43 países, a melhor classificação da Vela Portuguesa em Jogos Olímpicos desde 199□

Depois de um ano com resultados desportivos abaixo daquela que é a sua qualidade e depois de o seu treinador canadiano apresentar indisponibilidade para o continuar a enquadrar (devido ao resultado da selecção entre os canadianos), o velejador voltou a trabalhar com o treinador Gonçalo Carvalho a partir do mês de Junho de 2008 (já tinha trabalhado entre Janeiro de 2003 e Julho 2005), iniciando-se nessa data, em nosso entender, o início de uma consolidação de aspectos técnicos, que teve os seus primeiros frutos na Semana Olímpica de Kiel, no final de Junho, com a obtenção de um segundo lugar.

Já em Qingdao, no período que antecedeu o início das regatas dos Jogos Olímpicos, o comportamento do Gustavo Lima pautou-se pela descrição, foco nas tarefas, rotina de acordo com o programa de regatas e, com um crescente aumento de confiança, destacou-se como elemento agregador do grupo, com grande disponibilidade para criar um ambiente agradável e de boa disposição entre os elementos da delegação.



No decorrer das regatas, e num campo de regatas bastante instável, Gustavo Lima foi bastante consistente nas classificações, excepção efectuada à 4ª e 5ª regata, em que se classificou no 27º e no 17º lugar.

Com excepção das três primeiras regatas em que a primeira baliza foi rondada entre os dez primeiros lugares, nas restantes regatas a primeira baliza foi sempre rondada fora dos dez primeiros, facto que implicou a necessidade de recuperação de muitos lugares até final de cada regata. Assim, no que respeita à rondagem da primeira baliza, Gustavo Lima rondou esta baliza, em média, no 1º lugar, o que corresponde a 41,5 % da frota.

No total das 10 regatas realizadas, entre a primeira rondagem e o final de cada regata foram recuperados 5 lugares, uma média de quase 7 lugares por regata, dos quais, em média, 2 foram recuperados à popa e 0,3 lugares à bolina.

Gustavo Lima partiu para a Medal Race em terceiro lugar, tendo terminado esta regata na 5ª posição, classificação que lhe permitiu terminar os Jogos Olímpicos na 4ª posição, apenas um ponto atrás do terceiro classificado.

Pese embora o sentimento de tristeza vivido pelo Gustavo Lima e por toda a delegação da Vela por se ter estado tão próximo da sempre tão desejada medalha olímpica, este é, desde 1992 (ano em que foi conquistada a medalha de bronze na Classe 470 por Hugo Rocha e Nuno Barreto), a melhor classificação obtida pela Vela portuguesa em Jogos Olímpicos.

#### **4.2. Afonso Domingos / Bernardo Santos (Star)**

Afonso Domingos e Bernardo Santos, Classe Star, terminaram a participação nos Jogos Olímpicos em **8º lugar**, numa frota com 12 tripulações de 12 países, a melhor classificação em Jogos Olímpicos na Classe Star desde 1972.

Afonso Domingos e Bernardo Santos apresentaram-se nos Jogos Olímpicos com uma embarcação muito competitiva, idêntica, em termos tecnológicos, à dos seus adversários.

Embora nos treinos que antecederam o início da competição, as últimas regulações tivessem corrido bastante bem, num processo em que a ajuda do seu treinador Andy Zawieja foi muito importante, no decorrer da competição o vento soprou mais forte do que nos treinos e a tripulação sentiu muitas dificuldades à popa, tendo perdido muitas posições nesta manobra. Efectivamente, Afonso Domingos e Bernardo Santos perderam, nas 11 regatas realizadas, 17 lugares à popa, compensados de alguma forma pelos 13 lugares ganhos à bolina. Em média, por regata, a tripulação perdeu quase 2 lugares à popa e ganhou cerca de uma posição à bolina. No saldo final, entre lugares ganhos e perdidos desde a primeira baliza ao final de cada regata, a tripulação perdeu, no somatório das regatas efectuadas, 4 lugares, tendo rondado a primeira baliza, em média, no 1º lugar, o que corresponde a 37,7 % da frota.

Os lugares perdidos à popa, aliado ao OCS da quarta regata, pode ser considerado o factor que mais condicionou e travou a possibilidade de obtenção de uma melhor classificação.

À entrada para a Medal Race, Afonso Domingos e Bernardo Santos tinham uma remota possibilidade de chegar à medalha de bronze mas a possibilidade de ficarem em nono era maior.

O sexto lugar na Medal Race e a forma como esta regata se desenrolou, lugares perdidos à popa e, mercê de acções tácticas brilhantes, lugares ganhos à bolina, caracterizou a forma como decorreu a competição olímpica para Afonso Domingos e Bernardo Santos.

### 4.3. Álvaro Marinho / Miguel Nunes (470)

Álvaro Marinho e Miguel Nunes, em 470, terminaram a sua terceira participação olímpica no **8º lugar**, numa frota com 29 tripulações de 29 países, conquistando assim, o seu terceiro diploma olímpico.

Embora no estágio em Qingdao, que antecedeu a deslocação definitiva para os Jogos Olímpicos, a tripulação tenha sentido muitas dificuldades na velocidade da embarcação com vento fraco, estas foram ultrapassadas, já no local da competição, muito devido ao trabalho desenvolvido com o treinador Rui Brites.

Em média, tripulação rondou a primeira baliza na 9ª posição, o que corresponde a 37,4 % da frota. Da primeira rondagem ao final de cada regata, a tripulação ganhou, no somatório das regatas efectuadas, 1 lugar, sendo que, à popa foram ganhos 9 lugares e à bolina perdidos 3 lugares. Estes números permitem-nos aferir que, em média, não havia uma alteração significativa entre o lugar de rondagem da primeira baliza e o lugar de chegada, sendo que, à popa, era recuperado cerca de um lugar por regata.

O OCS na 8ª regata, associado a alguns lugares que não era previsível terem sido perdidos (e que se deveu, em muito, à variabilidade do sistema), hipotecaram, em nosso entender, a possibilidade da tripulação ter ido mais longe.

A tripulação portuguesa da Classe 470 tinha, à entrada para a Medal Race, uma possibilidade muito reduzida de chegar à medalha de bronze. No entanto, para tal acontecer, teriam de vencer a regata e esperar que os seus mais directos adversários ficassem nas duas últimas posições. Álvaro Marinho e Miguel Nunes tinham de arriscar e, conseqüentemente, correr muitos riscos. Tudo tentaram mas não conseguiram, terminando a Medal Race no 10º lugar. O diploma olímpico alcançado por Álvaro Marinho e Miguel Nunes reflecte o excelente trabalho desenvolvido na presente olimpíada, trabalho que supriu muitas das dificuldades que a tripulação sempre sentiu em condições de vento fraco.

### 4.4. João Rodrigues (RS:X)

João Rodrigues, Classe RS:X, terminou os Jogos Olímpicos no **11º lugar**, numa frota com 35 velejadores de 35 países, o que não lhe permitiu participar na Medal Race, por apenas um lugar.

No decorrer de toda a competição, pese embora o trabalho para otimizar o rendimento da prancha efectuado pelo treinador António Gouveia, o velejador sentiu dificuldade na velocidade da sua prancha, facto que condicionou as opções ao longo da prova.

Em média, o velejador rondou a primeira baliza na 14ª posição, o que corresponde a 40,9 % da frota. Da primeira rondagem ao final de cada regata, o velejador ganhou, no somatório das 10 regatas efectuadas, 23 lugares, o que corresponde a uma média superior a 2 lugares por regata, sendo que, em média, foram ganhos quase 4 lugares à bolina por regata e perdidos cerca de um lugar por regata à popa. Devido a uma avaria na calha do mastro ocorrida numa regata, e pela instabilidade do sistema, o velejador perdeu muitos lugares ao largo e popa.

A classificação final do João Rodrigues foi condicionada pela falta de velocidade que o velejador sentiu desde o início a competição (importa referir que o material foi facultado pela organização), pela dificuldade em lidar com a variabilidade do sistema (diferenças de pressão e saltos de vento) e ainda, por alguma falta de sorte com a avaria na calha do mastro que levou a perda de, pelo menos, 10 lugares, ou seja, 10 pontos que tinham permitido a entrada na Medal Race, não alcançada por 3 pontos.

A classificação de João Rodrigues, abaixo das expectativas que o velejador legitimamente conquistou pela excelência dos seus resultados, em nada belisca a sua magnífica carreira que tem dignificado, e continuará a dignificar, o nome de Portugal por todo o mundo.

#### 4.5. Jorge Lima / Francisco Andrade (49er)

Jorge Lima e Francisco Andrade, Classe 49er, terminaram a sua participação nos Jogos Olímpicos em **11º lugar**, numa frota com 19 tripulações de 19 países.

A tripulação, juntamente com o treinador Pedro Pinto, trabalhou bastante no sentido de afinar a sua dinâmica interpessoal, facto que possibilitou consolidar uma evolução técnica, à qual ainda falta, uma consolidação táctica.

No decorrer das regatas, a tripulação rondou a primeira baliza, em média, no 10º lugar, o que corresponde a 53,1 % da frota, isto é, atrás da primeira metade. Da primeira rondagem ao final de cada regata, a tripulação ganhou lugares no somatório das 10 regatas efectuadas, o que corresponde a uma média inferior a um lugar ganho por regata. Em média, à popa foi ganho quase um lugar por regata, sendo que, à bolina, em média por regata, não houve alterações na classificação.

Um dos momentos que condicionou uma melhor classificação deveu-se, para além da necessidade de uma maior consolidação táctica, à ruptura da cana de leme após embater numa peça, colocada na embarcação pela organização, para suportar a câmara de televisão, facto que não permitiu efectuarem a ª regata.

Terminaram a sua primeira participação olímpica com 100 pontos, mais um ponto do que a tripulação Francesa classificada em 10º lugar, e assim, a um ponto da participação na Medal Race. Jorge Lima e Francisco Andrade tinham como ambicioso objectivo a participação na Medal Race, no entanto, o 11º lugar conquistado, um lugar acima do 12º lugar que ocupam no ranking mundial, tem de se considerada uma classificação positiva. Importa lembrar que há ano e meio, Jorge Lima e Francisco Andrade ocupavam o 25º lugar do ranking mundial.

#### 5. Distribuição das medalhas

As 33 medalhas, distribuídas pelas 11 Categorias / Classes de Vela, foram ganhas por 18 países num universo de  países participantes.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Grã-Bretanha	4	1	1	<input type="checkbox"/>
Austrália	2	1	0	3
Espanha	1	1	0	2
Estados Unidos	1	1	0	2
China	1	0	1	2
Dinamarca	1	0	0	1
Nova Zelândia	1	0	0	1
Holanda	0	2	0	2
França	0	1	2	3
Brasil	0	1	1	2
Itália	0	1	1	2
Lituânia	0	1	0	1
Eslovénia	0	1	0	1
Argentina	0	0	1	1
Alemanha	0	0	1	1
Grécia	0	0	1	1
Israel	0	0	1	1
Suécia	0	0	1	1

## 6. Comparativo de resultados entre países

Dado que, nem todos os países participaram em todas as Classes, para possibilitar a elaboração de um ranking de países com base nos resultados obtidos, nas classes em que estes não participaram foi atribuída a pontuação equivalente ao número total de participantes nessa classe, mais um (pontuações identificadas a sublinhado).

Portugal obteve neste ranking a 16ª posição, com 178 pontos, num universo de 61 países participantes.

Os países melhor classificados foram a Grã-Bretanha, seguida da França e da Itália.

Na tabela seguinte está exposta a listagem completa das classificações obtidas por todos os países que participaram nos Jogos Olímpicos de Pequim na competição de Vela.

Ranking	NOC	470 M	49er	Laser	RS:X M	Star	470 W	Finn	Radial	RS:X W	Tornado	Yingling	Pontos
1	GBR	2	9	1	4	1	□	1	10	3	□	1	44
2	FRA	3	10	8	2	□	11	3	5	11	11	5	75
3	ITA	□	4	3	20	10	5	11	19	2	7	15	102
4	ESP	5	2	14	9	17	10	9	21	4	1	14	107
5	AUS	1	5	22	3□	14	1	1□	4	5	2	10	111
□	NZL	11	20	5	1	9	20	12	7	□	1□	1□	123
7	USA	13	□	25	2□	11	12	2	1	2□	15	7	144
8	POL	19	1□	1□	1□	4	20	10	9	7	1□	1□	149
9	BRA	17	7	27	5	2	3	13	29	18	1□	1□	153
10	GRE	12	20	15	8	17	20	15	18	15	10	3	153
11	CHN	2□	19	20	7	1□	18	24	3	1	14	8	151
12	CAN	29	14	9	23	17	20	5	17	17	4	13	158
13	NED	4	20	34	15	17	2	14	29	28	5	2	170
14	SWE	15	18	□	3□	3	15	4	14	28	1□	1□	171
15	ARG	10	20	7	21	17	1□	27	12	25	3	1□	174
16	<b>POR</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>178</b>
17	CRO	9	17	12	32	15	20	8	11	28	1□	1□	184
18	ISR	14	20	44	3	17	4	27	1□	10	1□	1□	187
19	JPN	7	12	35	10	17	14	27	29	13	1□	1□	197
20	DEN	30	1	23	24	17	20	□	29	19	1□	1□	201
21	SLO	18	20	2	3□	17	13	7	29	28	1□	1□	202
22	GER	30	3	44	3□	7	9	27	15	28	8	4	211
23	NOR	30	13	10	3□	17	20	19	28	14	1□	9	212
24	AUT	24	8	19	3□	12	8	27	29	28	9	1□	217
25	CYP	30	20	13	13	17	20	27	29	21	1□	1□	222
26	TUR	28	20	18	22	17	20	20	29	27	1□	1□	233
27	HKG	30	20	44	□	17	20	27	29	9	1□	1□	234
28	MEX	30	20	44	17	17	20	27	13	23	1□	1□	243
29	KOR	25	20	28	18	17	20	27	29	28	1□	1□	244
30	HUN	30	20	29	19	17	20	27	29	22	1□	1□	245
31	FIN	27	20	30	3□	17	20	27	29	1□	1□	11	249
32	RUS	20	20	44	34	17	20	17	27	28	1□	□	249
33	IRL	1□	20	44	3□	13	20	21	20	28	1□	1□	250
34	CZE	30	20	31	3□	17	7	25	29	28	1□	1□	255
35	LTU	30	20	44	3□	17	20	27	2	28	1□	1□	251
36	URU	30	20	17	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	251
37	BEL	30	20	44	3□	17	20	27	8	28	12	1□	258
38	BLR	21	20	44	28	17	20	27	23	28	1□	1□	260
39	EST	30	20	24	33	17	20	27	29	28	1□	1□	260
40	ISV	30	20	21	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	260
41	UKR	30	20	44	3□	17	20	27	29	8	1□	1□	263
42	THA	30	20	44	25	17	20	27	29	20	1□	1□	264
43	CHI	30	20	2□	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	265
44	BUL	30	20	44	3□	17	20	27	29	12	1□	1□	267
45	IND	30	20	44	27	17	20	23	29	28	1□	1□	270
46	SIN	30	20	3□	3□	17	19	27	25	28	1□	1□	270
47	SEY	30	20	32	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	271
48	GUA	30	20	33	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	272
49	INA	30	20	44	27	17	20	27	29	28	1□	1□	274
50	SUI	30	20	37	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	271
51	MAS	30	20	38	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	277
52	SVK	30	20	44	30	17	20	27	29	28	1□	1□	277
53	VEN	30	20	39	3□	17	20	2□	29	28	1□	1□	277
54	PAR	30	20	44	3□	17	20	27	24	28	1□	1□	278
55	TPE	30	20	44	31	17	20	27	29	28	1□	1□	278
56	DOM	30	20	40	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	279
57	LUX	30	20	41	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	280
58	PER	30	20	44	3□	17	20	27	2□	28	1□	1□	280
59	UAE	30	20	42	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	281
60	BAR	30	20	43	3□	17	20	27	29	28	1□	1□	282
61	COL	30	20	44	35	17	20	27	29	28	1□	1□	282

## 7. Comparativo de resultados entre países nas classes em que Portugal participou

Seguindo a mesma metodologia do ranking anterior, na tabela que em seguida apresentamos, foram somente considerados os resultados nas classes em que Portugal participou.

Portugal ficou classificado em 3º lugar, entre 55 países que participaram em pelo menos uma das Classes em que Portugal se fez representar, num ranking vencido pela Grã-Bretanha, seguida da França.

Ranking	NOC	470 M	49er	Laser	RS:X M	Star	Pontos
1	GBR	2	9	1	4	1	17
2	FRA	3	10	8	2	□	29
3	<b>POR</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>42</b>
4	ITA	□	4	3	20	10	43
5	NZL	11	<u>20</u>	5	1	9	4□
□	ESP	5	2	14	9	<u>17</u>	47
7	BRA	17	7	27	5	2	58
8	POL	19	1□	1□	1□	4	71
9	GRE	12	<u>20</u>	15	8	<u>17</u>	72
10	ARG	10	<u>20</u>	7	21	<u>17</u>	75
11	AUS	1	5	22	<u>3□</u>	14	78
12	SWE	15	18	□	<u>3□</u>	3	78
13	USA	13	□	25	2□	11	81
14	JPN	7	12	35	10	<u>17</u>	81
15	CRO	9	17	12	32	15	85
1□	CHN	2□	19	20	7	1□	88
17	NED	4	<u>20</u>	34	15	<u>17</u>	90
18	CAN	29	14	9	23	<u>17</u>	92
19	SLO	18	<u>20</u>	2	<u>3□</u>	<u>17</u>	93
20	CYP	<u>30</u>	<u>20</u>	13	13	<u>17</u>	93
21	DEN	<u>30</u>	1	23	24	<u>17</u>	95
22	ISR	14	<u>20</u>	44	3	<u>17</u>	98
23	AUT	24	8	19	<u>3□</u>	12	99
24	TUR	28	<u>20</u>	18	22	<u>17</u>	105
25	NOR	<u>30</u>	13	10	<u>3□</u>	<u>17</u>	10□
2□	KOR	25	<u>20</u>	28	18	<u>17</u>	108
27	HUN	<u>30</u>	<u>20</u>	29	19	<u>17</u>	115
28	HKG	<u>30</u>	<u>20</u>	44	□	<u>17</u>	117
29	GER	<u>30</u>	3	44	<u>3□</u>	7	120
30	URU	<u>30</u>	<u>20</u>	17	<u>3□</u>	<u>17</u>	120
31	EST	<u>30</u>	<u>20</u>	24	33	<u>17</u>	124
32	ISV	<u>30</u>	<u>20</u>	21	<u>3□</u>	<u>17</u>	124
33	MEX	<u>30</u>	<u>20</u>	44	17	<u>17</u>	128
34	IRL	1□	<u>20</u>	44	<u>3□</u>	13	129
35	CHI	<u>30</u>	<u>20</u>	2□	<u>3□</u>	<u>17</u>	129
3□	FIN	27	<u>20</u>	30	<u>3□</u>	<u>17</u>	130
37	BLR	21	<u>20</u>	44	28	<u>17</u>	130
38	CZE	<u>30</u>	<u>20</u>	31	<u>3□</u>	<u>17</u>	134
39	RUS	20	<u>20</u>	44	34	<u>17</u>	135
40	SEY	<u>30</u>	<u>20</u>	32	<u>3□</u>	<u>17</u>	135
41	THA	<u>30</u>	<u>20</u>	44	25	<u>17</u>	13□
42	GUA	<u>30</u>	<u>20</u>	33	<u>3□</u>	<u>17</u>	13□
43	IND	<u>30</u>	<u>20</u>	44	27	<u>17</u>	138
44	INA	<u>30</u>	<u>20</u>	44	27	<u>17</u>	138
45	SIN	<u>30</u>	<u>20</u>	3□	<u>3□</u>	<u>17</u>	139
4□	SUI	<u>30</u>	<u>20</u>	37	<u>3□</u>	<u>17</u>	140
47	MAS	<u>30</u>	<u>20</u>	38	<u>3□</u>	<u>17</u>	141
48	SVK	<u>30</u>	<u>20</u>	44	30	<u>17</u>	141
49	VEN	<u>30</u>	<u>20</u>	39	<u>3□</u>	<u>17</u>	142
50	TPE	<u>30</u>	<u>20</u>	44	31	<u>17</u>	142
51	DOM	<u>30</u>	<u>20</u>	40	<u>3□</u>	<u>17</u>	143
52	LUX	<u>30</u>	<u>20</u>	41	<u>3□</u>	<u>17</u>	144
53	UAE	<u>30</u>	<u>20</u>	42	<u>3□</u>	<u>17</u>	145
54	BAR	<u>30</u>	<u>20</u>	43	<u>3□</u>	<u>17</u>	14□
55	COL	<u>30</u>	<u>20</u>	44	35	<u>17</u>	14□

## V. Pós Jogos Olímpicos

### 1. Reunião avaliativa e prospectiva

Logo após regresso a Lisboa, mais concretamente no dia 27 de Agosto de 2008, foi agendada uma reunião de trabalho com todos os velejadores e treinadores que tinham estado nos Jogos Olímpicos para que, em grupo e mercê da riqueza do grupo, se pudesse, de forma alargada, avaliar o passado e contribuir para a construção do futuro.

Esta reunião, inédita nos seus objectivos, realizou-se no passado dia 15 de Setembro com base na seguinte agenda:

#### 1- Projecto Pequim 2008

- a. Filosofia do Projecto
- b. Financiamento da Actividade
- c. Bolsas Olímpicas mensais de atletas e treinadores
- d. Viaturas + botes + motores
- e. A mais-valia da FPV
- f. Comunicação
- g. Outros

#### 2- Jogos Olímpicos de Pequim 2008

- a. Apresentação
- b. Logística
- c. Contentor
- d. Meios complementares de apoio (Fibras; Fisioterapeuta)
- e. Comunicação com os Media antes, durante e após regatas
- f. Outros

#### 3- Ante-Projecto Londres 2012 (COP e FPV)

- a. Filosofia do projecto
- b. Financiamento da actividade
- c. Bolsas olímpicas mensais de atletas e treinadores
- d. Acréscimo da FPV na preparação olímpica
- e. Avaliação e controlo do treino físico
- f. Acompanhamento nas áreas da psicologia do desporto e fisioterapia
- g. Outros

Da reunião foi exarado um resumo que, depois de ratificado por todos os participantes na reunião, foi enviado ao Presidente e Direcção da FPV.

### 2. Análise do financiamento à preparação olímpica

Embora a Missão olímpica seja uma área diferenciada do Projecto Pequim, a verdade é que, pela forma como o Projecto Pequim foi construído, estas estão intimamente ligadas. Para evidenciar esta realidade, importa referir que os atletas qualificados para os Jogos Olímpicos, mas que não atingiram resultados de elevado mérito desportivo (ou seja, que não atingiram resultados equivalente a semi-finalista), passaram a integrar o Projecto Pequim no nível de qualificado, recebendo o atleta uma bolsa olímpica mensal e a federação uma verba para a sua preparação idêntica à verba disponibilizada para a preparação dos atletas cujos resultados perspectivavam uma participação olímpica de excelência.

Na tabela abaixo encontra-se registado o financiamento que a Federação Portuguesa de Vela recebeu para a preparação dos atletas que integraram o Projecto Olímpico Pequim 2008 e, para comparação, a verba recebida aquando do Projecto Atenas 2004. A verba recebida engloba as bolsas olímpicas mensais dos velejadores e treinadores.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Contrato-Programa Atenas / Pequim	478,84□€	771,315 €	704,912 €	443,291 €	227,500 €	314,238 €	332,312 €	296,500 €
Contrato-Programa Prémios de Classificação					49,522 €	57,140 €	57,140 €	49,522 €
Verba extra							41,000 €	14,000 €
<b>Total</b>	478,84□€	771,315 €	704,912 €	443,291 €	277,022 €	371,378 €	430,452 €	360,022 €
<b>Nº de atletas</b>	8	13	11	□	3 + 5	8	8	8
<b>Verba por atleta</b>	59,85□€	59,332 €	□4,083 €	73,882 €	46,170 €	46,149 €	53,807 €	45,003 €

Para além de se verificar que o financiamento para a Vela foi significativamente reduzido nesta olimpíada quando comparado com a anterior, importa referir que a Vela foi a única modalidade em que tal ocorreu.

Em concreto, verificamos que a Federação Portuguesa de Vela recebeu, em média, no quadriénio anterior, □4.288,00 € por velejador / ano, enquanto na presente olimpíada recebeu, em média, 47.850,00 € por velejador / ano, ou seja, a Federação Portuguesa de Vela viu reduzido em mais de 25% a verba por atleta integrado no projecto olímpico.

Pese embora esta matéria tivesse sido alvo de exposição e de o COP concordar que a situação era injusta, até porque, reconhecidamente, a Vela tem, pela sua especificidade, maiores custos em matéria de apetrechamento e logística, o facto é que nada foi feito para corrigir esta situação que prejudicou, em muito, a qualidade da preparação olímpica dos velejadores portugueses.

## VI. Conclusão

Num universo de 11 Classes, a Vela Portuguesa participou em cinco e conquistou três diplomas, sendo que um deles foi um quarto lugar a um ponto da medalha de bronze, e os outros, dois oitavos lugares. As outras classificações, que não diploma, foram dois décimos primeiros lugares, isto é, um lugar atrás da entrada na Medal Race.

No quadro internacional e contabilizando todas as Classes Olímpicas, Portugal foi 1□º entre □1 países participantes. No entanto, se cingirmos a tabela de classificações às Classes em que Portugal se fez representar, constatamos que Portugal foi o 3º melhor país.

Dentro da Missão Olímpica de Portugal, a Vela foi a terceira modalidade com mais pontos conquistados, mas, se atendermos à globalidade dos resultados de cada modalidade, a Vela surge-nos, enquanto modalidade com uma representação significativa, como a modalidade mais consistente de entre as que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008. A isto, talvez não seja alheio o facto de a totalidade dos velejadores que integraram o Projecto Pequim 2008 terem representado Portugal nos Jogos Olímpicos de Pequim, o que significa uma eficácia absoluta.

Se a tudo isto, tivermos em linha de conta que a Vela viu o seu financiamento por atleta integrado no Projecto Olímpico reduzido em mais de 25% face à olimpíada anterior, então concluímos que a prestação da equipa olímpica de Vela foi extraordinária.

Para uma participação brilhante, faltou uma medalha. Todavia, pela mesma razão que não nos devemos deslumbrar com a ilusão criada pela obtenção de uma medalha, também não nos devemos deprimir com a não obtenção da mesma.

A participação da delegação da Vela nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 foi muito meritória e contribuiu para a dignificação da Vela Portuguesa, do Desporto Português e de Portugal.

O sentimento é de dever cumprido com a consciência de tudo termos feito para atingir a superação. Porque somos inconformados e ambiciosos, queríamos ter ido ainda mais longe. Outros foram melhor do que nós. Continuaremos a lutar por Portugal!

## VII. Sugestões

Porque o sucesso da Missão depende da qualidade da preparação, ou seja, do Projecto Olímpico, entendemos oportuno expor as seguintes propostas e reflexões destinadas ao COP e à FPV, algumas oriundas da reunião efectuada no passado dia 15 de Setembro com os velejadores e treinadores que estiveram presentes em Qingdao.

### 1. Comité Olímpico de Portugal

- a) O financiamento às federações para a actividade dos atletas deve considerar que as necessidades destas são diferenciadas. Assim, deve ser estabelecido um índice que incidirá sobre a verba base a ser facultada às federações, de forma a serem atendidas, entre outras, as despesas de cariz logístico e de apetrechamento;
- b) Para evitar dificuldades de tesouraria, deve-se encontrar uma outra forma de financiar as federações que não por duodécimos, atendendo-se ao calendário desportivo anual;
- c) A verba a ser disponibilizada para a preparação olímpica ao longo do quadriénio não deve ser em tranches iguais. No ano que antecede o ano olímpico e no ano olímpico, por serem os anos de maior investimento em estágios, competições, investigação e testes de material, existe um maior custo na preparação olímpica, pelo que, é importante que este aspecto, que cremos ser similar entre a generalidade das modalidades, seja contemplado aquando da celebração do contrato-programa com o Estado;
- d) A bolsa olímpica mensal de atletas e treinadores deve ser actualizada, pois já não o é há 8 anos;
- e) O pressuposto relativamente ao enquadramento técnico sobre o qual tem sido assente o projecto Olímpico deve ser repensado, pois não corresponde à realidade da Vela. O pressuposto é o de que os treinadores do Projecto são treinadores de Clube e que têm um contrato de trabalho com este. Neste sentido, o COP parte do pressuposto errado de que, quando um atleta entra para o Projecto Olímpico, o seu treinador passa a auferir para além do vencimento do Clube, a bolsa olímpica mensal proveniente do COP.



As ocorrências já verificadas na Vela permitem concluir que a exigência do plano de treino e regatas de um velejador integrado no Projecto Olímpico não é conciliável com a normal actividade de Clube.

- f) O Projecto Pequim 2008 introduziu uma pequena mas profunda alteração no que respeita ao objectivo central. Em vez da excelência, o objectivo central passou a ser a participação olímpica (vide Diário da República, N° 70 – 11 de Abril de 2005, pág. 5189, II – Objectivos). Foi desta forma possibilitado a todos os atletas que faziam os mínimos de participação olímpica, a integração no Projecto Olímpico no nível de qualificado, auferindo os atletas uma bolsa olímpica mensal e sendo disponibilizada à respectiva federação, uma verba para a preparação do atleta, idêntica à verba disponibilizada para a preparação dos atletas cujos resultados perspectavam uma participação olímpica de excelência.

Sendo os recursos, por definição, escassos, entendemos que houve uma disponibilização de verbas pouco criteriosa, quando deveriam ter sido proporcionados aos atletas de elite, isto é, aqueles que integram um dos três níveis do projecto olímpico, mais recursos para uma melhor preparação final.

- g) Associada à questão anterior, e uma vez que os atletas qualificados integravam o Projecto Pequim, foi passada a mensagem errada de que a Missão Portuguesa era a melhor de sempre quando, o que importava dizer, era que a Elite da Missão Portuguesa era a melhor de sempre. Existiam três grupos de atletas perfeitamente identificados: 1) os potenciais candidatos a medalhas; 2) os que poderiam obter uma resultado de elevado mérito desportivo (semi-finalistas) e, 3) os atletas que ganharam, por mérito próprio, o direito a estarem presentes nos Jogos Olímpicos sendo essa já uma grande vitória.

Esta mensagem não passou, e não poderia ser passada, porque o documento doutrinário do Projecto Olímpico abriu portas para que se colocasse no mesmo saco o que pertence a universos diferentes. Desta forma cremos que não foi bem conseguida uma adequada gestão de expectativas junto da comunicação social e, por inerência, junto do público em geral.

Importa destrinçar entre alta competição e Projecto Olímpico. Entendemos que o Projecto Olímpico deve voltar a ser um subsistema do sistema de alta competição.

- h) A relação com a comunicação social foi, de forma evidente, um tema para o qual, atletas, treinadores e dirigentes demonstraram ter, de forma geral, uma preparação insuficiente. Pese embora, o COP tenha organizado, no dia 13 de Maio de 2008, um Seminário denominado «A Caminho de Pequim» destinado à Comunicação Social, Chefes de Equipa, Atletas, Treinadores e responsáveis de Comunicação das Federações, este seminário foi, essencialmente, destinado à Comunicação Social, no qual foram abordados os seguintes temas:

- Apresentação dos planos de Comunicação da Missão do C.O.P. aos Jogos de Pequim;
- Apresentação da logística, calendários e locais da Missão do C.O.P. aos Jogos da XXIX Olimpíada;
- Eventuais condicionantes à cobertura jornalística.

Ou seja, a esta iniciativa do COP, importante, faltou, em nosso entender e sabendo que a comunicação social é parte integrante do fenómeno desportivo, uma outra iniciativa, ou melhor dizendo, um conjunto de iniciativas destinadas ao desenvolvimento de competências de comunicação com os Média dirigidos a atletas, treinadores e dirigentes.

A este propósito, importa lembrar que no período que antecedeu os Jogos Olímpicos de Atenas 2004, mais precisamente no dia 30 de Julho de 2004, o Gabinete de Psicologia do Centro de Alto Rendimento, dirigido pelo Prof. Sidónio Serpa, promoveu um Workshop com o objectivo ajudar atletas e treinadores a definirem estratégias de relação com a comunicação social, de forma a transmitirem as informações relevantes e favorecerem a sua própria imagem, facilitando assim o trabalho da comunicação social, mas sem serem prejudicados pelos ritmos e pressões da mesma. Nesta acção foram abordados os seguintes temas:

- A comunicação com os media e a imagem dos desportistas
- Preparação e cuidados no processo de comunicação
- Os interesses e as expectativas dos jornalistas
- A disponibilidade para os media
- A organização da informação
- A gestão dos contactos com a imprensa
- A relação com a imprensa e a adaptação psicológica dos atletas
- A antecipação das situações
- Preparar as entrevistas
- A relação com os media no contexto da preparação psicológica dos atletas"

Para salvaguarda da imagem do desporto, do olimpismo e, acima de tudo, para salvaguarda da imagem dos atletas, entendemos que no decorrer do quadriénio 2009/2012, devem ser promovidas um conjunto de iniciativas à imagem da que foi promovida, no ano de 2004, pelo Gabinete de Psicologia do Centro de Alto Rendimento.

- i) O espírito de missão da Missão é um outro tema que merece reflexão. Mesmo antecipando a contestação que a medida possa criar, entendemos que deve ser estabelecido um fim-de-semana por ano, destinado a reunir todos os atletas e treinadores integrados no Projecto Olímpico, com o objectivo de promover um forte e verdadeiro espírito olímpico.

## **2. Federação Portuguesa de Vela**

No relatório dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e nos relatórios anuais do Projecto Olímpico Pequim 2008, foram enumerados indicadores muito preocupantes que indiciavam uma perda de competitividade e sustentabilidade da preparação olímpica, e para os quais urgiam medidas imediatas. A situação mantém-se no presente. Para inverter esta tendência, apresentamos as seguintes propostas e reflexões que entendemos poderem concorrer para o desenvolvimento e sustentabilidade da Alta Competição e do Projecto Olímpico:

- a) Importa elaborar e colocar em prática um Projecto de Alta Competição, com um intervalo temporal de duas olimpíadas, no qual o Projecto Olímpico seja parte integrante;
- b) O modelo de preparação olímpica deve promover a integração dos velejadores menos experientes nos trabalhos dos velejadores inseridos no projecto olímpico para que o conhecimento acumulado seja garante de continuidade;

- c) A inexistência de um local onde os velejadores de alta competição das classes olímpicas possam treinar em conjunto, i.e., um centro de alto rendimento, está a dificultar uma dinâmica de sinergias conducente à concretização de um modelo centralizado de preparação olímpica que, perante a evidência dos resultados obtidos no passado recente, acreditamos ser o mais eficaz;
- d) Face à realidade do desporto da Vela, o modelo que o COP preconiza para o enquadramento técnico, não permite, pelas verbas disponibilizadas, assegurar um enquadramento técnico com os requisitos que um projecto olímpico obriga. Nesta medida, e face à impossibilidade constatada de os Clubes complementarem os honorários destes treinadores porque a actividade de Clube não é compatível (também porque a sua missão é diferente) com as exigências da preparação olímpica, sugerimos que a FPV complemente estas verbas com as provenientes do programa de alta competição, alargando o espectro de actuação dos treinadores do projecto olímpico aos projectos que o antecedem;
- e) Em Portugal, por não existir uma estruturação de carreira profissional, poucos são os que arriscam investir na carreira de treinador. Porque os treinadores são o garante da passagem dos conhecimentos, investir nos treinadores é investir no futuro e no progresso da Vela olímpica portuguesa. Por isso, pensamos que deve ser criada a figura de Treinador Nacional para algumas Classes consideradas centrais no desenvolvimento de competências para a Vela olímpica. Numa primeira fase, estes poderiam ser treinadores de Clube com os quais a FPV celebraria um contrato anual para um determinado número de dias de actividade no âmbito das selecções nacionais. Desta forma, acumulando os honorários do Clube com os de Treinador Nacional, alguns treinadores poderiam enveredar por esta via profissional, no âmbito de treino de velejadores inseridos em projectos antecedentes ao projecto olímpico;
- f) Sendo a prancha à vela, a mais acessível entre as disciplinas olímpicas da Vela, e sendo Portugal um país com recursos limitados, ao que acresce o facto de nos Jogos Olímpicos da Juventude 2010 a Vela competir nas categorias “One person dinghy” e “windsurfing”, esta pode ser uma oportunidade para ser implementado, de forma articulada com os Clubes, um plano de desenvolvimento da prancha à vela em Portugal.

Elaborado a 15 de Outubro de 2008.

O Chefe da Equipa Olímpica de Vela

Luís Rocha